



A COVID-19 na América Latina e suas repercussões para a odontologia

Como citar Carrer FCA, Galante ML, Gabriel M, Pischel N, Giraldez AI, Neumann A, et al. A COVID-19 na América Latina e suas repercussões para odontologia. *Rev Panam Salud Publica*. 2020;44:e66. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.66>

Ao Editor:

À medida que a pandemia causada pelo coronavírus avança na América Latina, é necessário que a mídia, a universidade e os formadores de opinião abram espaço e deem visibilidade aos problemas que os países estão enfrentando na região – problemas estruturais, falta de recursos humanos e não humanos e grandes desafios para conter a pandemia.

Perez et al. (1) já afirmaram que a saúde bucal é invisível aos sistemas de saúde ao redor do mundo. Diante do novo coronavírus, novamente se observa pouca ou nenhuma discussão sobre a saúde bucal em tempos de COVID-19. Entre os profissionais que mais se expõem aos aerossóis, principal rota de transmissão do vírus, estão o dentista e sua equipe. Além disso, o dentista está, invariavelmente, em contato com a saliva, responsável por boa parte das infecções (2). Devido ao alto risco de exposição ao coronavírus pelos dentistas, é urgente que se estabeleçam medidas seguras de trabalho, considerando a viabilidade dos sistemas de saúde e a preservação da saúde de pacientes e profissionais.

Levando em conta esses aspectos, e cumprindo a missão de dar visibilidade às ações de saúde pública e de saúde bucal em países latinos, os pesquisadores do Observatório Iberoamericano de Políticas Públicas em Saúde Bucal organizaram em seu *site* um espaço todo dedicado ao coronavírus (3). No *site*, disponível nos idiomas inglês, português, espanhol e francês, o leitor tem acesso a recomendações informadas pelas melhores evidências, compiladas pelo grupo de pesquisadores, por formuladores de políticas e por outros *stakeholders*, para orientar o funcionamento dos serviços de odontologia durante os momentos mais agudos da pandemia. As informações sobre as ações governamentais que estão sendo realizadas são organizadas por país, destacando-se as características específicas de como estão funcionando as quarentenas e as restrições de circulação de pessoas. Juntamente com protocolos de atendimento odontológico e boletins epidemiológicos, todo o material pode ser acessado de forma rápida, intuitiva e organizada.

Os documentos disponíveis no *site* mostram que o tratamento odontológico eletivo foi suspenso ou postergado em diversos países, como Brasil (4), Argentina (5) e Chile (6). Em outros países, protocolos de atendimentos foram elaborados na tentativa de diminuir o risco de contaminação da equipe odontológica e dos pacientes (7). Em relação às urgências e

emergências, os documentos alertam sobre a necessidade de uso adequado de equipamento de proteção individual (EPI), de evitar o uso de alta rotação e de peça de mão e de sempre realizar triagem antes de atender qualquer paciente, para identificar sinais e sintomas de contaminação por coronavírus (4, 7). Os documentos destacam a importância do uso das máscaras N95 sempre que possível, ou, no mínimo, o uso de máscara cirúrgica e *face shield* pelos profissionais em caso de pacientes sem sintomas da COVID. No Brasil, as máscaras N95 são indicadas somente para atendimento de pacientes com sintomatologia respiratória (4).

Alguns documentos ressaltam a importância de diminuir a pressão sobre o sistema de saúde, poupando a força de trabalho e protegendo os pacientes. O documento brasileiro chama atenção quando sugere que a equipe de saúde bucal poderia ser treinada e ocupar espaço no combate à pandemia (4). Vale ressaltar que o governo brasileiro está cadastrando e treinando sua força de trabalho em saúde, inclusive médicos, dentistas e veterinários, para um possível agravamento da pandemia e a necessidade de aumento do efetivo no sistema único de saúde (8).

A grave crise de saúde pública resultante da COVID-19 tem tido impactos enormes na atividade odontológica ao redor do mundo. É urgente que os pesquisadores de todas as partes abram espaço em suas agendas de pesquisa para estudar as implicações do coronavírus para o cuidado odontológico, já que a garantia de atenção integral à saúde depende de garantir acesso aos serviços odontológicos básicos. Esperamos que o esforço do Observatório Iberoamericano de Políticas Públicas em Saúde Bucal possa contribuir para tornar mais visíveis os graves problemas impostos pela pandemia ao continente americano, com especial atenção para a América Latina, para que possamos juntos vencer a maior crise de saúde pública da história contemporânea da humanidade, com solidariedade entre os povos, respeito e troca de saberes e informações, sempre incluindo a odontologia na agenda de pesquisas, políticas e programas.

Esperamos que seja possível passar por este momento fortalecidos, e que sociedades e governos ao redor do mundo percebam o valor de uma força de trabalho em saúde qualificada, de um sistema de saúde público e universal e de políticas públicas construídas com base nas melhores evidências científicas. Finalmente, convidamos os leitores da *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health* a acessar o link <https://sites.usp.br/iberoamericanoralhealth/> para conhecer o observatório e enviar conteúdos sobre políticas públicas de enfrentamento à pandemia, com especial ênfase na saúde bucal.

Conflitos de interesse. Nada declarado pelos autores.

Declaração. As opiniões expressas no manuscrito são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem necessariamente a opinião ou política da RPS/PAJPH ou da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

*Fernanda Campos de Almeida Carrer,
Mariana Lopes Galante,
Mariana Gabriel,*

*Nicole Pischel,
Amanda Iida Giraldes,
Aline Neumann,
Dorival Pedrosa da Silva*
Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
Fernanda Campos de Almeida Carrer, ✉ fernandacsa@usp.br

Gilberto Alfredo Pucca Junior
Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

REFERÊNCIAS

1. Peres MA, Macpherson LMD, Weyant RJ, Daly B, Venturelli R, Mathur MR, et al. Oral diseases: a global public health challenge. *Lancet*. 2019;394(10194):249–60. doi: 10.1016/S0140-6736(19)31146-8.
2. Meng L, Hua F, Bian Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and future challenges for dental and oral medicine. *J Dent Res*. 2020 May;99(5):481-7. doi: 10.1177/0022034520914246.
3. OIPPSB. Observatório Iberoamericano de Políticas Públicas em Saúde Bucal. Disponível em: <https://sites.usp.br/iberoamericanoralhealth/coronavirus/> Acessado em 23 de abril de 2020.
4. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. COVID-19: Atendimento odontológico no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. (Nota técnica no. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/COVID_19_ATENDIMENTO_ODONTOLOGICO_SUS_APS_2020_0319_ver001.pdf Acessado em 23 de abril de 2020.
5. Argentina, Ministério de la Salud. Covid-19 ATENCIÓN ODONTOLÓGICA PROGRAMADA INICIAL Disponível em: <http://www.msal.gov.ar/images/stories/bes/graficos/0000001937cnt-covid-19-recomendaciones-atencion-odontologica-programada.pdf> Acessado em 23 de abril de 2020.
6. Chile, MINSAL. ORIENTACIONES PARA ATENCIÓN ODONTOLÓGICA EN FASE IV COVID-19. Disponível em: <https://diprece.minsal.cl/wp-content/uploads/2020/03/ORIENTACIONES-ATENCIÓN-ODONTOLÓGICAS-COVID-19-.pdf> Acessado em 23 de abril de 2020.
7. Morales Navarro D. Acciones del personal de salud del área estomatológica en relación al COVID-19. *Rev Cubana Estomatol*. 2020; 57(1).
8. Brasil. Portaria 639 de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738> Acessado em 23 de abril de 2020.